

Eu, Arcanjo Faustino Kambou, declaro
que aceito a responsabilidade das
minhas actividades reaccionárias
contra o povo moçambicano sob a
d direcção da Frelimo.

Como sinal do meu arrependi-
mento e reconhecimento da minha
traicão contra o povo, no momento
em que precisava mais de unidade
e seriedade de todos os seus filhos,
vou expor publicamente todas as
minhas actividades reaccionárias da
vida passada.

As minhas actividades reacciona-
rias começaram já na Checoslováquia
onde, em Novembro de 1969, aproveitei
a publicação do documento do Uis
Simango para me revoltar aberta-
mente contra a linha política dos
dirigentes da Frelimo e aliar-me à
facção reaccionária que nunca

2

Chegou a compreender os verdadeiros
objectivos da luta armada do povo
moçambicano.

Devido ao meu moitido regionalismo e
e mentalidade de pequeno ^{espírito} grupo, ^{elitismo}
deixei-me facilmente influenciado por
indivíduos cobardes e ambiciosos que
nunca tinham a peito os verdadeiros
interesses das massas populares e proce-
ravam interpretar a linha política do
Frelimo duma maneira muito subjectiva.

A minha análise subjectiva do progra-
ma do Frelimo fez com que eu interpre-
tasse o principio de "governo de maioria"
como uma arma potente para excluir
pessoas de origem portuguesa e anática
do nacionalismo moçambicano e
Considerasse os dirigentes do Fre-
limo como representantes das suas
regiões. ~~A minha~~

Handwritten signature

A minha inclinação por uma vida fácil e sem sacrifícios fez com que me deixasse conscientemente a aderir a Coremo, pois eu sabia perfeitamente que interessava representava aquela organização reaccionária que nunca conseguiu ultrapassar a corrente ideológica de muitos nacionalistas africanos dos anos 1950s, que classificavam o inimigo do povo pela cor da sua pele.

Para qualquer pessoa bem intencionada que tenha olhos para ver não precisa de ser dito que a Coremo era instrumento do imperialismo internacional para travar a revolução moçambicana e servia para alimentar indivíduos, como eu, sem escrúpulos e que queriam satisfazer os seus apetites mais baixos à curta do suor

Stonish...

do povo moçambicano sem que para
isso tivessem trabalhado.

Por outro lado, as ligações da Coremo
~~são evidentes~~, com o imperialismo interna-
cional são evidentes, basta reparar
para a lista dos países que apadi-
nhavam ~~de~~ esta organização:

Estados Unidos da América, Israel ~~e~~
países africanos cujo ~~tem~~ ~~tem~~ li-
gações com o imperialismo e regimes
minoritários da África austral ~~em~~
~~Algeria, Argélia e Mauritânia~~.

A COREMO não só estava compro-
metida com o imperialismo interna-
cional e forças da reacção afri-
cana, mas também ~~também~~ era fi-
nanciada pela própria Pide,
instrumento directo da opressão do
nosso povo, através dum Sr. Barboza.

Komstak...hon.

Alguns países progressistas, ~~que se tinham deixado pela política mentirosa dos dirigentes da Coremo, deixaram de dar assistência logo que descobriram que, ~~o~~ o trabalho da Coremo interferia com os esforços do povo moçambicano, engajado na luta armada sob a direcção da Frelimo.~~

A maneira egoísta e individualista de viver dos chamados dirigentes da Coremo prova também que não existia ^{nesses} ~~naquele~~ partido o espírito colectivo e ~~uma~~ ^{cada} solidariedade necessária entre indivíduos que trabalham pela mesma causa. ~~Para~~ No caso de falta de fundos ~~para~~ ^{na} organização, cada dirigente procurava sobreviver através de aldrabices e deixar-se usar pelos diplomatas residentes em Lusaka.

Stavrokanlen

Assim (1) Paulo José Guimarães - Presidente - recebia dinheiro da Embaixada dos Estados Unidos da América e de Israel;

(2) Absalão Tito Bahuk - Secretário geral - recebia dinheiro da Embaixada ~~de [illegible]~~ [illegible]

(3) Faniel Gideon Mahluza - Secretário de Defesa - recebia dinheiro [da Embaixada ~~[illegible]~~].

(4) Ngome Mahlatine - Secretário adjunto de Defesa - recebia dinheiro da ~~Frederick~~ Frederick - Ebert Foundation.

(5) Pessoalmente, quando estive na Chesobvânia, ~~destruí~~ ^{através} ~~por~~ ^{causa} das minhas informações actividades reaccionistas e fornecimento de informações incorrectas e tendenciosas às autoridades locais ^{esforcei-me por} ~~conseguir~~ destruir as boas relações que havia entre a Frelimo e aquele país. Uma vez na Zâmbia, fiz tudo por tudo para ganhar a simpatia dum diplomata daquele Embaixado daquele país. Recebia ~~to~~ ^{to} ~~o~~ ^o dinheiro para satisfazer a minha vida ~~por~~

Alcides Fomben

Corrupta e imunda. ^{Recebia tambem dinheiro da multa} E' essa politica ^{avante} individualista que ~~o dirigente~~ ^{da} ~~Coremo~~ ^{Coremo} ~~deias~~ ^{deias} ~~seu~~ ^{seu} tenha a designação de "auto-suficiência" e de "confiar nos ^{nos} ~~nos~~ próprios esforços".

~~Quanto às minhas viagens, a minha~~
~~desta~~ ~~visita~~ ~~foi~~ ~~entreda~~ ~~por~~
A mesma ^{doença} ~~mentalidade~~ individualista atingiu o ~~representante~~ ^{representante} de antigo representante da Coremo ^{no USA, Art. VII} que dispunha de uma conta bancária designada por "Student Fund" (Fundo de Estudante). Diga-se, de passagem, que tal "Student Fund" não tem quaisquer ligações com a Secção da Unemo nos Estados Unidos da América. É desse fundo, cujos benefícios se podem adivinhar, ~~que~~ sai donde sai dinheiro para financiar publicações reaccionárias contra as legítimas aspirações do povo

8

No que diz respeito ao meu regresso a Moçambique, as causas são várias:

- (1) Logo no princípio de 1974, tornou-se evidente que o governo zambiano não podia mais atuar o papel reaccionário dentro do seu país e que, portanto, era questão de tempo, havia de correr com o pessoal da representação da Coremo na Zâmbia. Houve repetidos apelos por parte das autoridades locais que a Coremo fizesse alguma coisa ^{em} ~~no~~ sentido de ~~luta armada dentro de Moç~~ termos de acções militares que justificasse a presença da Coremo na Zâmbia.
- (2) Por outro lado, o golpe militar em Portugal abria novos horizontes e ambições políticas para indivíduos sem escrúpulo que queriam colher onde não semearam e o que não tinham conseguido na guerra. *Hausman*

Neste momento apareceram vários ~~est~~ con-
selheiros, nomeadamente Embaixadas dos
USA, Inglaterra, Alemanha Federal, ~~Francia~~
e ~~alguns~~ ^{de} alguns países africanos [como
~~Brasil~~, ~~Argentina~~, ~~Uruguai~~, ~~Venezuela~~]

Todos esses países prometiam ajuda
financeira e material se a Corrente
conseguisse estabelecer-se dentro de
Meaulique. Tudo isso tinha em vista
impedir um governo verdadeiramente
popular, dirigido pela Felino que
é considerada como uma arma
perigosa para os interesses do
imperialismo internacional ^{no}
nosso país.

Nesta corrida política não ficaram
atrás os regimes minoritários que
hariam de financiar as viagens e
campanhas através de países
africanos com laços directos com a
Política

transcender

10
Qual era a posição das forças ^{ultra-fas-} ~~reacionárias~~
certas do colonialismo português?

Em Moçambique, essas forças tentaram
criar vários grupos políticos
que eles designam por partidos, com
o fim de enganar a opinião pú-
blica mundial que ~~em Moçambique~~ ^{dentro de}
Moçambique havia uma outra
força nacionalista além da Frelimo.
Por isso, o ~~governo~~ certas forças dentro
do governo português não tarda-
ram em aconselhar a forma-
ção de "Partido de Ligação
Nacional de Moçambique".

Apesar de sua ^{boa} ~~certa~~ existência, os ^{endentes}
objectivos reais de P. C. N. não eram ~~seus~~

(1) Atrofiar os objectivos revolucionários
da luta armada do povo mo-
çambicano; também

em Moçambique

- (3) Impedir que a Felino seja Partido único e criar um clima de desordem dentro do país.
- (4) Defender os interesses do imperialismo internacional contra o povo moçambicano.

Para pôr em prática o seu plano reaccionário, o P.C.N. não só teve ligações e contactos com os grupos reaccionários de colonos portugueses, como Fico, Federalistas e a C. D. M., mas também tinha contactos com alguns círculos do exército português. No seu último esforço desesperado, o P.C.N. associou-se ao chamado Movimento de Moçambique Livre e utilizou as facilidades da Rádio Clube, inspirado por indivíduos da elite da sociedade como

Sturshanken

o Sr. Gomes do Santos, Mesquita, Cardiga,
Gillo e Lúcio Ligallo.

Não se contentando com a derrota do
chamado Movimento de Moçambique Livre,
os reacçãoários, apoiado pela África
do Sul e a Rodésia continuam ainda com
os seus intentos de agressão contra o povo
moçambicano. Sem dúvida, receberão mais uma outra
derrota nas mãos do povo unido.

Os objectivos dessa agressão não é só
impedir a marcha irreversível
do movimento de libertação africano
de libertação nacional, mas também
implantar um governo ~~de minoria~~ reacçãoário
de minoria branca.

Nestas poucas palavras quero
mostrar o meu papel vergonhoso e trai-
cioso na revolução moçambicana.
Como o povo moçambicano atingiu o seu
alvo: independência nacional, não
há razões de intrigas e de perturbação.

A Saude e Bem

deve, livremente, escolher servir o povo.

Pessoalmente, ^{compreendi-me como um} ~~peço~~ ~~compreensão~~ e ~~perdo~~
ao povo moçambicano traído e tra-
balhei ~~antes~~ com uma organização a serviço
do ~~internacionalismo~~ imperialismo interna-
cional. Sempre ~~peço~~ acredito na pro-
paganda dos indivíduos rejeitados
pela revolução, que se espalha
por aí pelo mundo fora, que ~~o~~
~~Frelimo~~ os dirigentes da Frelimo são
sanguinários e assassinos. Esta
propaganda ~~destrói~~ do reaccionário
não tem fundamento. Eu mesmo sou
um testemunho vivo. ^{com tratado muito bom} Depois de tanto
trabalho de traíção contra o povo
moçambicano, não tenho nenhuma
razão de queixa. Pelo contrário,
peço agradecer sinceramente todos
aqueles que me fizeram ver que o
caminho ^{em} ~~deveria~~ ^{trilhava} levar = ~~me~~

Finalmente, peço ¹⁴compreensão e perdão ao
povo moçambicano; peço que me seja
dada a oportunidade de participar
na construção duma nova sociedade
moçambicana sob a direcção da Felino,
para mostrar o meu arrependimento
sincero.

Agora sinto horror de mim mesmo e
repudio completamente as minhas
actividades e ligações reaccionárias.
Se me for dada essa oportunidade,
prometo firmemente que nunca
mais trairei a minha pátria
e trabalharei sempre de
mãos dadas com o povo
moçambicano.

Luciano Faustino Kambeu